Universidade Federal de Goiás
Instituto de Ciências Biológicas
Curso de Ciências Biológicas Bacharelado

Talline Sousa Cordeiro

Composição da Dieta do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*): Uma Revisão Integrativa

GOIÂNIA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Talline Sousa Cordeiro

Título do trabalho: "Composição da Dieta do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*): Uma Revisão Integrativa"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

---

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Abs Da Cruz Bianchi**, **Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2025, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

---

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **Talline Sousa Cordeiro**, **Discente**, em 28/07/2025, às 17:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5528666** e o código CRC **91B44EB9**.

Talline Sousa Cordeiro

Composição da Dieta do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*): Uma Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas Bacharelado do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sousa Cordeiro, Talline
Composição da Dieta do Lobo-Guará (Chrysocyon brachyurus) [manuscrito] : Uma Revisão Integrativa / Talline Sousa Cordeiro. - 2025.
25 f.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Ciências Biológicas, Goiânia, 2025.

1. Onivoria. 2. Cerrado. 3. Conservação. 4. Maned Wolf. I. Abs da Cruz Bianchi, Carlos, orient. II. Título.

CDU 59

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 28 dias do mês de julho do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Composição da Dieta do Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*): uma revisão integrativa", de autoria de Talline Sousa Cordeiro, do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi (Faculdade de Letras/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dra. Maria Nazaré Stevaux (Instituto de Ciências Biológicas/UFG) e Ma. Ana Carolina da Cunha Ribeiro (Instituto de Ciências Biológicas/PPG Biodiversidade Animal/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0 (nove vírgula zero), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Abs Da Cruz Bianchi**, **Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2025, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Da Cunha Ribeiro**, **Discente**, em 28/07/2025, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Nazare Stevaux**, **Professora do Magistério Superior**, em 28/07/2025, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5528664** e o código CRC **BCEEC567**.

Referência: Processo nº 23070.038526/2025-09 SEI nº 5528664

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar o presente trabalho à minha família, minha mãe, irmão e avó que sempre me apoiam em todas as minhas decisões ao longo dessa jornada e nunca mediram esforços para realizar todos os meus sonhos. Se finalizo aqui a minha graduação, foi graças a eles. Não poderia deixar de citar e agradecer aos meus amigos, que fizeram parte dessa caminhada, deixando todas as dificuldades que passei durante minha graduação mais leves e suportáveis. Espero levá-los comigo enquanto aqui eu existir. Gostaria de agradecer em especial àqueles amigos que estiveram ao meu lado nos momentos que antecederam o meu ingresso na universidade, que participaram e me apoiaram nos momentos em que queria desistir, nos momentos de desespero durante a pandemia. A eles serei eternamente grata.

Ao meu namorado, Murilo, que sempre segurou minha mão e disse que tudo daria certo e não mediu esforços para realmente dar certo, nunca vou esquecer tudo que você fez por mim.

Gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal de Goiás, pela oportunidade e privilégio de poder mudar a minha realidade através do ensino superior público de altíssima qualidade. O meu muito obrigada a todos os docentes que tive o privilégio de conhecer, em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Bianchi, que sempre teve paciência e compaixão em entender os processos dos discentes. Muito obrigado por tudo, professor.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os lobos-guarás, as espécimes atuais e as antigas também. Obrigada por fazerem meu coração bater mais forte, transbordar amor e gratidão por existirmos neste planeta ao mesmo tempo. Por isso, dedico este trabalho a vocês.

SUMÁRIO

SUMÁRIO
RESUMO 8
ABSTRACT 9
1. INTRODUÇÃO 10
2. MATERIAL E MÉTODOS 13
3. RESULTADOS 14
4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS 24
5. REFERÊNCIAS 25

RESUMO

O lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) é o maior canídeo da América do Sul e possui dieta onívora marcada pela plasticidade alimentar. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de caracterizar a composição da dieta da espécie, avaliando variações sazonais, regionais e implicações ecológicas. Foram analisados 19 estudos entre 1994 e 2025, com predominância do método de análise fecal. Os resultados demonstraram uma dieta composta majoritariamente por frutos nativos, em especial Solanum lycocarpum, e pequenos vertebrados, como roedores, além de itens invertebrados e alimentos de origem antrópica em menor frequência. Observou-se variação na composição alimentar entre as estações seca e chuvosa, bem como diferenças regionais influenciadas pelo habitat e grau de antropização. A flexibilidade alimentar do lobo-guará reforça seu papel ecológico como dispersor de sementes e regulador de populações de pequenos vertebrados, sendo essencial para estratégias de conservação da espécie, especialmente no bioma Cerrado.

Palavras-Chave: Onívora, Cerrado, conservação.

ABSTRACT

The maned wolf (Chrysocyon brachyurus) is the largest canid in South America and displays an omnivorous diet characterized by notable feeding plasticity. This study presents an integrative literature review aiming to assess the species' dietary composition, with focus on seasonal, regional, and ecological variations. A total of 19 scientific studies published between 1994 and 2025 were analyzed, most of which employed fecal analysis methods. The results revealed a diet composed mainly of native fruits, especially Solanum lycocarpum, and small vertebrates such as rodents, along with occasional invertebrates and anthropogenic items. Seasonal dietary shifts were evident, with a broader food niche in the rainy season and more specialized feeding during the dry season. Regional variations were also influenced by habitat type and levels of human disturbance. The maned wolf's dietary flexibility highlights its ecological role as a seed disperser and population regulator of small vertebrates, reinforcing its importance for conservation strategies, particularly within the Cerrado biome.

Keywords: Omnivory, Cerrado, conservation.

1. INTRODUÇÃO

O Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) (Illiger, 1811) é o maior canídeo da América do Sul, na sua fase adulta é possível encontrar indivíduos pesando entre 20 e 30 kg, com o comprimento médio do corpo em torno de 150,4 cm (Rodden et al., 2004) e podendo alcançar aproximadamente 90 cm de altura (Dietz, 1984). Entre os canídeos com ocorrência na América do sul, o Lobo-guará se torna inconfundível, não somente pelo tamanho, mas também pelas suas outras características físicas, como a cor da sua pelagem que apresenta um tom de vermelho-dourado na maior parte no corpo e longos pelos de cor preta que percorre da cabeça até a altura dos ombros na parte posterior do animal, além de apresentar longas e finas pernas com patas pretas (Dietz, 1984). A espécie tem ampla distribuição na América do Sul, em países como Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Peru e norte do Uruguai, com a maior ocorrência no Brasil (Dietz, 1985; Rodden, 2004). Habitam majoritariamente ambientes com baixa cobertura vegetal, como algumas das fitofisionomias do Cerrado, sendo assim o ambiente com a maior ocorrência da espécie, além do cerrado ocupam também áreas de Pampa e Chaco (Cabrera & Willink, 1973; Langguth e Fox, 1975; Dietz, 1985). Com uma necessidade de até 132 km² para suas atividades (Rodrigues, 2002) o lobo-guará se mantém solitário na maior parte da sua vida adulta, podendo ser visto aos casais somente na época reprodutiva com quase nenhuma sobreposição de área de vida com outros indivíduos, caracterizando um comportamento territorial (Dietz, 1984). Além disso, a espécie apresenta um comportamento de cuidado parental por parte da fêmea e do macho, sendo comum avistamentos de filhotes com a mãe acompanhados pelo macho (Dietz, 1984; Carvalho & Vasconcellos, 1995).

O Lobo-guará possui uma dieta baseada em pequenos e médios mamíferos, como roedores e tatus, além de aves, répteis e peixes e anfíbios em baixas proporções (Dietz, 1984; Bueno et al., 2002). Outro tipo de alimento consumido pela espécie são frutos, principalmente de lobeira (Solanum lycocarpum), sendo classificado como um animal de dieta onívora, generalista e oportunista (Dietz, 1984; Rodrigues, 2002) necessitando de uma grande área para fazer forrageamento, indo de encontro com a principal ameaça para a sobrevivência da espécie: a fragmentação e perda de habitat. Entre as ameaças que classificam Lobo-guará como vulnerável de acordo com o livro vermelho de espécies ameaçadas (ICMBio, 2018), estão a perda de habitat, reduzindo a qualidade de áreas para a permanência da espécie, como consequência da perda de área de vida. Outra ameaça para o lobo são os conflitos com humanos em propriedades rurais, além de uma alta taxa de mortes por atropelamentos, segundo Rodrigues (2002), em algumas populações um terço da produção anual de filhotes é morta por atropelamentos causados pela expansão dos centros urbanos e criação de rodovias. Sabendo que sua distribuição ocorre majoritariamente no Cerrado, entender a situação da conservação do bioma é essencial para a conservação do Lobo-guará.

Entre os seis grandes biomas que ocorrem no Brasil, o Cerrado ocupa uma área de 1.983.017km², cerca de 23,3% do território brasileiro (IBGE, 2019), suas formações seguem de forma contínua pelos estados de Goiás, Tocantins e o Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo e de forma descontínua no Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Paraná (Ribeiro; Walter, 2008). De acordo com Ribeiro; Walter (2008), o Cerrado é formado por 11 fitofisionomias, sendo eles, formações florestais (mata ciliares, matas de galeria, matas secas e cerradões), formações savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda) e formações campestres (Campo Sujo, Campo Rupestre e Campo Limpo). Acompanhado da grande ocupação em extensão territorial, esse bioma apresenta uma elevada concentração de biodiversidade, com cerca de 12.829 espécies de plantas endêmicas (BFG, 2021).

Mesmo o Cerrado sendo responsável por 30% da biodiversidade brasileira e considerado a maior e mais diversa savana neotropical (Myers et al., 2000), ele segue com altas taxas de desmatamento, que são comuns em regiões tropicais, sendo a principal causa de perda de biodiversidade (Vié et al., 2009) perdendo em torno de 46% da sua vegetação nativa, sendo que essa taxa de desmatamento, no Cerrado, é 2,5 vezes maior que a Amazônia (Strassburg et al. 2017), e o principal responsável por essa perda e fragmentação do habitat é o uso do solo voltado para agropecuária resultando na crescente expansão agrícola (Klink e Machado, 2005). Trabalhos como de Faleiro et al. (2013) através de um modelo de uso de solo, projetou uma grande perda de habitat principalmente nas regiões central e sul do cerrado até 2050, além de uma perda significativa de espécies de mamíferos não voadores. Desse modo, é evidente o motivo pelo qual o Cerrado foi apontado como prioridade nos projetos de conservação mundial (Brooks et al., 2006, Loyola et al., 2009).

Nesse contexto, com o intuito de conservar a riqueza de espécies biológicas, recursos genéticos, proteger espécies ameaçadas, além de contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais, não somente do Cerrado, mas dos diferentes biomas brasileiros, foi criada a lei 9.985 (Brasil, 2000) instituindo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), definindo essas unidades pelo território nacional. Levando em consideração que a perda e fragmentação de habitats afeta as condições de persistência das espécies na paisagem (Fahrig, 2002; Grilli, et al. 2015; Fahrig, 2017), e que mamíferos, como o Lobo-guará, com ocorrência em paisagens com alta taxa de fragmentação possuem um maior risco de extinção e se encontram, em sua grande maioria, em categorias de espécies ameaçadas pela a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), (De Marco et al. 2020; Crooks, et al. 2017), entender aspectos relacionados à ecologia da espécie, dentre eles a composição da dieta de Lobo-guará, é essencial para elaboração de estratégias de conservação da espécie além das unidades de conservação,

uma vez que a alimentação diz respeito sobre a área de vida, comportamento e ocorrência dos indivíduos.

No contexto acima, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica, os principais componentes da dieta do lobo-guará (Chrysocyon brachyurus), considerando suas variações sazonais, geográficas e implicações ecológicas. Para isso, buscouse caracterizar os estudos disponíveis quanto à região de realização, método de obtenção dos dados alimentares, período de coleta, número de amostras analisadas e unidade de medida utilizada. Além disso, foram analisados os itens alimentares identificados nos estudos revisados, com ênfase nas principais espécies consumidas, na frequência ou porcentagem de ocorrência e na classificação dos itens quanto à sua origem (animal ou vegetal; vertebrado ou invertebrado). Por fim, investigaram-se as variações na dieta da espécie entre diferentes estações do ano e habitats, levando em consideração as observações relevantes feitas pelos autores, as limitações metodológicas dos estudos e as contribuições dessas pesquisas para o entendimento da ecologia alimentar do lobo-guará.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica na qual a busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science, por serem amplamente reconhecidas na área de Ciências Biológicas e por oferecerem acesso a estudos científicos relevantes e atualizados. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "Chrysocyon brachyurus", "maned wolf", "diet", "feeding ecology" e "food habits", combinadas entre si com o uso do operador booleano “AND” para maior abrangência.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos originais publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem dados quantitativos ou qualitativos sobre a alimentação do lobo-guará. Foram considerados apenas os estudos que utilizaram métodos científicos válidos, como análise de fezes, observação direta, armadilhas fotográficas ou outras técnicas ecológicas para a obtenção de dados alimentares.

Foram excluídos da análise: relatos de caso com dados insuficientes, revisões narrativas não sistematizadas, textos opinativos, resumos de eventos científicos, cartas ao editor, teses, dissertações e artigos que não tratassem diretamente da dieta da espécie. A triagem inicial dos artigos foi feita por meio da leitura dos títulos e resumos. Aqueles que se mostraram potencialmente relevantes foram lidos na íntegra para confirmação de elegibilidade.

Dos artigos selecionados, foram extraídas as seguintes informações:1) Região geográfica do estudo; 2) Método de obtenção da dieta; 3) Período de coleta dos dados; 4) Número de amostras analisadas; 5) Unidade de medida utilizada (frequência de ocorrência, volume, biomassa, etc.); 6) Itens alimentares identificados; 7) Principais espécies consumidas; 8) Classificação dos itens (animal/vegetal; vertebrado/invertebrado); 9) Porcentagem ou frequência relativa dos itens alimentares; 10) Variações sazonais ou regionais na dieta; 11) Observações e interpretações dos autores; 12) Limitações metodológicas dos estudos; 13) Contribuições para o conhecimento da ecologia alimentar do lobo-guará.

As informações coletadas foram organizadas em tabelas comparativas e analisadas de forma descritiva, buscando identificar padrões, divergências e lacunas no conhecimento atual sobre a dieta da espécie. O software GraphPad Prism versão 8.0 (San Diego, CA, EUA) foi utilizado para criar os gráficos

3. RESULTADOS

3.1 Caracterização dos estudos selecionados

Nesta revisão, foram analisados 19 estudos científicos que abordaram aspectos relacionados à dieta do lobo-guará (C. brachyurus), abrangendo investigações realizadas entre os anos de 1994 e 2025. Os estudos contemplam diferentes abordagens metodológicas, ambientes e regiões geográficas, com o intuito de reunir e integrar o conhecimento disponível sobre os hábitos alimentares da espécie (Quadro 1).

Quadro 1: Compilação dos principais pontos dos estudos científicos que abordam aspectos relacionados à dieta do lobo-guará (C. brachyurus).

Ano	Região do Estudo	Método de Coleta	Período de Coleta	Nº de Amostras	Unidade de Medida
Aragona; Setz, 2001	Parque Estadual de Ibitipoca, MG, Brasil	Análise de fezes	Estação chuvosa: jan-fev; seca: ago-set/1999	60 fezes (chuvosa); 81 fezes (seca)	Frequência de ocorrência
Vynne et al., 2012	Cerrado e Pantanal brasileiros	Análise de fezes com cães farejadores	2004–2006	325 fezes	Frequência de ocorrência
Bueno et al., 2004	Estação Experimental de Itapetininga, SP	Análise de fezes e identificação de pelos	Não informado claramente	483 fezes	Frequência de ocorrência; Nº mínimo de indivíduos
Santos; Setz; Gobbi, 2003	Fazenda São Luís, MG	Análise de fezes	Janeiro a dezembro de 1996	150 fezes	Frequência de ocorrência; Biomassa relativa
De Almeida Jácomo; Silveira; Diniz-Filho, 2004	Parque Nacional das Emas, GO	Análise macroscópica de fezes	1994–1996 e 2002–2003	1.673 fezes	Frequência relativa de ocorrência
Bueno; Motta-Junior, 2009	Estação Experimental de Itapetininga, SP	Análise de fezes	1998–2000	614 fezes	Frequência de ocorrência; Biomassa relativa
Motta-Junior et al., 1996	Fazenda Água Limpa, DF	Análise de fezes com identificação de pelos	1988–1989 e 1991	105 fezes	Frequência de ocorrência; Nº mínimo de indivíduos
Silva et al., 2025	Minas Gerais, Brasil	Conteúdo estomacal	2021–2022	8 estômagos	Peso relativo; Frequência de ocorrência

Barboza et al., 1994	Zoológico Smithsonian, EUA	Monitoramento alimentar e fezes	1990–1991	2 a 6 indivíduos por período	Ingestão de matéria seca; Frequência
Childs-Sanford; Angel, 2006	Zoológico de São Paulo, SP	Estudo experimental sobre digestibilidade	Dois períodos de 16 dias	6 indivíduos	Digestibilidade; Tempo de trânsito intestinal
Juarez; Marinho-Filho, 2002	Fazenda Rio Pratuddo, BA	Análise de fezes	Julho a dezembro de 1995	70 fezes	Frequência de ocorrência (%)
Vynne et al., 2012	Parque Nacional das Emas e Cerrado	Quantificação indireta	2004–2008	936 fezes	Proporção de material vegetal (frutas)
Massara et al., 2012	Serra da Calçada, MG	Análise de fezes	2006–2008	95 fezes	Frequência de ocorrência; Nº mínimo de indivíduos
Queirolo; Motta-Junior, 2007	Parque Nacional da Serra da Canastra, MG	Análise de fezes	1998–2000	400 fezes	Frequência de ocorrência; Nº mínimo de indivíduos; Biomassa
Bueno; Motta-Junior, 2015	Estação Ecológica de Itirapina, SP	Análise de fezes	2000–2002	Não informado	Nº de indivíduos e biomassa (g)
Giordano et al., 2018	Luís Antônio e Santa Rita do Passa Quatro, SP	Análise de fezes	18 meses	93 fezes	Frequência relativa
Zuercher et al., 2022	Reserva Natural del Bosque Mbaracayú, Paraguai	Análise de fezes com identificação molecular	Junho-agosto 1999 e 2000	52 fezes	Frequência de ocorrência (%)
Rodrigues et al., 2007	Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF	Análise de fezes	1996–1999	328 fezes	Frequência de ocorrência; Biomassa relativa
Bueno; Motta-Junior, 2004	Estação Experimental de Itapetininga, SP	Análise de fezes	1998–1999	483 fezes	Frequência de ocorrência; Nº mínimo de indivíduos

Os estudos foram conduzidos principalmente em território brasileiro, em diferentes biomas como Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Distrito Federal. Além disso, foram incluídos estudos realizados em zoológicos, como o Zoológico de São Paulo (SP) e o Zoológico Smithsonian (EUA), bem como uma investigação na

Reserva Natural del Bosque Mbaracayú, no Paraguai. O período de coleta de dados variou significativamente entre os estudos, indo de investigações pontuais com duração de semanas até estudos de longo prazo, com mais de quatro anos de monitoramento.

A análise de fezes foi o principal método empregado para a caracterização da dieta do lobo-guará, representando 84,2 % dos estudos revisados (n= 16). Esse método foi complementado em alguns casos com identificação de pelos, técnicas moleculares ou uso de cães farejadores para localização das amostras. Um estudo utilizou quantificação indireta do consumo alimentar por meio da proporção de material vegetal presente nas fezes (Vynne et al., 2012). Além disso, outros três estudos empregaram metodologias alternativas: um deles analisou conteúdo estomacal de indivíduos encontrados atropelados (Silva et al., 2025), enquanto os outros dois foram realizados em ambiente controlado, sendo que um monitorou a ingestão e eficiência nutricional alimentar (Barboza et al., 1994) e o outro avaliou a digestibilidade e tempo de trânsito intestinal, por meio de marcadores (Childs-Sanford; Angel, 2006).

Quanto ao número de amostras, elas variaram amplamente entre os estudos. Investigações baseadas em análise fecal apresentaram amostragens que oscilaram entre 52 e 1.673 fezes, com destaque para o estudo de De Almeida Jácomo, Silveira e Diniz-Filho (2004), que analisou 1.673 fezes no Parque Nacional das Emas (GO). Tal variação é natural e reflete o esforço amostral dos estudos, sendo que quanto mais fezes analisadas, maior a representatividade dessa amostra em relação a área estudada. Estudos experimentais, por sua vez, naturalmente envolveram menor número de indivíduos. No Zoológico de São Paulo, foram avaliados seis lobos (Childs-Sanford; Angel, 2006), enquanto no Zoológico de Smithsonian foram avaliados grupos de lobos de dois a seis lobos por período avaliado, levando em conta que alguns pares foram contabilizados somente como uma unidade amostral, já que dividiram a mesma bandeja de alimentação (Barboza et al., 1994). Além disso, no estudo de Silva et al. (2025), foram analisados somente oito conteúdos estomacais do total de doze indivíduos atropelados encontrados.

Os indicadores mais frequentemente utilizados nos estudos foram a frequência de ocorrência, o número mínimo de indivíduos e a biomassa relativa, visando descrever a composição e importância dos itens alimentares. Outros parâmetros incluíram frequência relativa, peso relativo, digestibilidade, tempo de trânsito intestinal e proporção de material vegetal, o que evidencia a diversidade metodológica e o interesse em diferentes aspectos da ecologia alimentar do lobo-guará.

A análise dos estudos evidencia que a dieta do lobo-guará tem sido amplamente investigada por meio de métodos não invasivos, com predomínio da análise fecal como ferramenta central para a identificação de itens alimentares. As variações nos indicadores e regiões de estudo contribuem para

uma compreensão mais abrangente e integrada da ecologia trófica da espécie. Além disso, a variação metodológica, com destaque para a análise de conteúdo estomacal e monitoramento alimentar em cativeiro, traz esclarecimentos complementares à análise de fezes. A análise do conteúdo estomacal reflete sobre fatores ambientais e comportamentais que influenciam o consumo alimentar do lobo-guará em diferentes contextos ecológicos. Enquanto isso, o monitoramento alimentar em cativeiro foi capaz de esclarecer detalhes sobre a eficiência nutricional alimentar, a digestibilidade e o tempo de trato intestinal dos indivíduos.

3.2 *Composição da dieta do lobo-guará*

Após a análise dos estudos selecionados, foi possível identificar uma ampla diversidade de itens alimentares consumidos pelo lobo-guará, isso evidencia seu comportamento alimentar onívoro e oportunista (Aragona; Setz, 2001; Giordano et al., 2018). Os itens foram classificados quanto à origem (animal ou vegetal) e, no caso dos animais, também em vertebrados e invertebrados. Dentre os itens de origem animal, os vertebrados foram os mais representativos, especialmente os pequenos mamíferos (roedores, marsupiais, tatus), com a maior frequência de ocorrência em estudos (n=18), seguidos por aves (n=15), répteis (n=14) e insetos das ordens Coleoptera, Hymenoptera e Orthoptera (n=14) (Figura 1).

Os dados referentes à dieta analisada também destacam a relevância do enriquecimento ambiental para indivíduos mantidos em cativeiro, especialmente quando o objetivo final é a reabilitação e soltura do animal. Estudos de manejo alimentar e nutricional de indivíduos lobo-guará destacam que a oferta de frutos nativos com casca, inteiros ou em pedaços grandes, além de presas vivas, como camundongos, codornas e preás são essenciais para estimular comportamentos naturais de forrageamento (Faria et al, 2023).

Entre os recursos vegetais consumidos, os frutos nativos e silvestres se destacam, com ênfase na fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum*), com alta frequência em estudos (n=17) (Figura 1). Este fruto tem sido amplamente reconhecido como um dos principais componentes da dieta natural do lobo-guará, tanto em vida livre quanto em cativeiro. Além de sua disponibilidade no ambiente do Cerrado, a lobeira possui alto valor nutricional, contendo níveis elevados de vitamina C (85 mg/100g), açúcares solúveis totais (11 g/100g), fósforo (35,5 mg/100g) e ferro (1,2 mg/100g), o que a torna uma fonte eficiente de nutrientes essenciais para a manutenção da saúde do animal (Oliveira Júnior et al., 2003).

Adicionalmente, a inclusão de gramíneas (n=12), sementes e folhas (n=4) reforça a adaptabilidade alimentar da espécie, refletindo seu comportamento oportunista e generalista. A

presença de itens cultivados ou antropogênicos, como arroz, café, mamão e óleo vegetal (n=5) (Figura 1), evidencia a sobreposição do habitat da espécie com áreas antrópicas, situação comum relatada em processos de resgate e reabilitação (Faria et al., 2023).

Itens de origem antrópica (n=6), incluindo lixo doméstico e rações comerciais (Figura 1), foram registrados em menor proporção, mas refletem a interação com ambientes antropizados. Esses dados demonstram que o lobo-guará utiliza amplamente recursos tanto de origem animal quanto vegetal, com predominância de vertebrados terrestres e frutos nativos, o que reforça sua importância ecológica como consumidor de níveis tróficos distintos e dispersor de sementes em ecossistemas do Cerrado e áreas adjacentes.

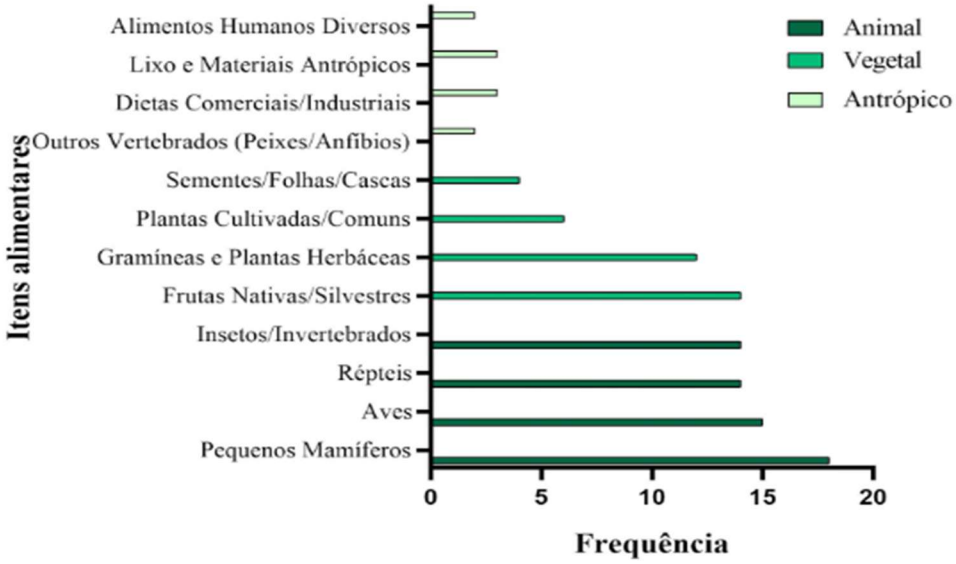

Figura 1: Frequência absoluta de itens alimentares consumidos pelo lobo-guará (*C. brachyurus*) contabilizados por estudo.

No conjunto dos itens animais, os vertebrados dominaram a dieta, com destaque para pequenos mamíferos, especialmente roedores como *Calomys* spp. (5 registros), *Clyomys bishopi* (3), *Necromys lasiurus* (2), e representantes da família Muridae em geral. Os tatus (*Dasypus* spp. e *Euphractus sexcinctus*) foram igualmente relevantes, somando 5 registros, enquanto aves, particularmente da ordem Tinamiformes, apareceram em 4 registros. Os invertebrados representaram uma parcela menor da dieta, limitando-se a insetos, em especial da família Scarabaeidae (besouros) (Figura 2A). Outras espécies vegetais menos frequentes incluíram *Annona* spp., *Parinari obtusifolia*, representantes da família Cactaceae, gramíneas e palmeiras do gênero *Syagrus* (Figura 2B).

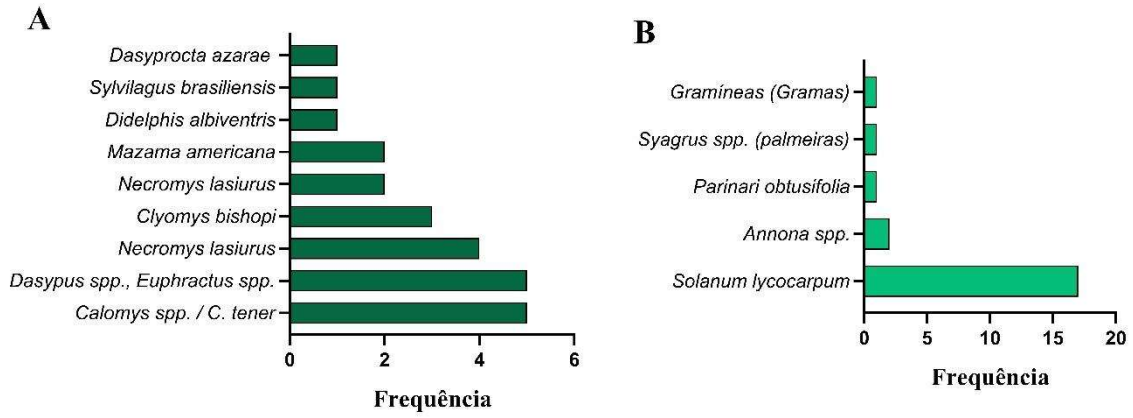

Figura 2. Principais espécies animais (A) e vegetais (B) consumidas pelo lobo-guará (*C. brachyurus*).

Os resultados evidenciam uma dieta variada e flexível do lobo-guará, com forte dependência de recursos disponíveis localmente. A alta frequência de *Solanum lycocarpum* sugere que este fruto desempenha papel central como recurso alimentar, confirmando sua importância ecológica já destacada em outros estudos (Reis et al., 2023). Já em relação aos itens de origem animal, a dominância de pequenos mamíferos, sobretudo roedores, indica uma preferência ou maior disponibilidade dessas presas em ambientes de Cerrado e outras regiões estudadas (Silva et al., 2025).

A presença significativa de tatus e aves sugere ampla exploração de nichos tróficos, bem como a ocorrência de insetos na dieta, ainda que menos frequente, indica uma possível complementação proteica em períodos de escassez de presas maiores (Santos et al., 2003; Bueno; Mota-Júnior, 2004). Por fim, os registros oriundos de ambientes controlados, com dietas baseadas em rações e frutas comerciais, revelam o contraste entre hábitos naturais e artificiais, ressaltando a importância da composição dietética na manutenção da saúde de indivíduos mantidos em cativeiro.

3.3 Variações sazonais e regionais na dieta

Os dados analisados mostram padrões consistentes de variação sazonal na dieta do lobo-guará, com diferenças marcantes entre as estações seca e chuvosa. Na estação seca, observou-se predominância de itens vegetais mais resistentes à dessecação, como frutos de *S. lycocarpum*, e maior consumo de pequenos mamíferos, especialmente roedores (Bueno & Motta-Junior, 2004; Santos; Setz; Gobbi, 2003; Queirolo; Motta-Junior, 2007; Rodrigues et al., 2007). Em contrapartida, a estação chuvosa foi caracterizada por uma dieta mais diversificada, com maior inclusão de frutas variadas, insetos, especialmente besouros, e ocasionalmente gramíneas (Aragona; Setz, 2001; Giordano et al., 2018; Bueno; Motta-Junior, 2009).

Além das diferenças nos tipos de alimentos consumidos, também foram relatadas variações na amplitude do nicho alimentar entre as estações. Segundo De Almeida Jácomo, Silveira e Diniz-Filho (2004), o animal apresentou uma dieta mais generalista durante a estação chuvosa, com maior diversidade de itens alimentares, refletida por um índice de Levins (BA) de 0,227, e mais especializada na estação seca (BA = 0,075). refletindo um padrão de aproveitamento mais restrito a recursos previsíveis e resistentes, como a fruta-do-lobo (De Almeida Jácomo, Silveira; Diniz-Filho, 2004). Em contrapartida, no estudo de Bueno e Motta-Junior (2009), realizado em uma área de transição entre cerrado e floresta no sudeste do Brasil, a amplitude do nicho foi maior na estação seca (Bst = 0,303) do que na chuvosa (Bst = 0,169). Essa diferença pode ser explicada pelas condições ecológicas locais e pela oferta regional de alimentos, que modulam o padrão de uso dos recursos ao longo do ano. Vale ressaltar que os índices citados foram calculados pelos respectivos autores e expressam o grau de generalização ou especialização alimentar da espécie, sendo o índice BA uma forma não padronizada de Levins e o Bst sua versão padronizada, que permite comparações entre diferentes contextos ecológicos.

Quadro 2: Dieta do lobo-guará (*C. brachyurus*) nas estações seca e chuvosa.

Estudo	Estação Seca	Estação Chuvosa	Observações
Aragona; Setz (2001)	Predomínio de *Solanum lycocarpum*, frutas resistentes, presença de filhotes	Maior diversidade de sementes, presença de lixo, dominância de besouros	Filhotes associados a mais fezes
Harmsen et al. (2010)	Maior consumo de frutos	-	Confirma variação sazonal
Bueno; Motta-Junior (2004)	Mais *S. lycocarpum* e pequenos mamíferos	Predominância de frutas diversas	Confirma variações sazonais
Santos; Setz; Gobbi (2003)	Mamíferos (65%), menos frutos (63%)	Insetos (53%) e *S. lycocarpum* (94% das fezes)	Confirma inversão nos principais itens alimentares
De Almeida Jácomo, Silveira & Diniz-Filho (2004)	Menor amplitude de nicho (BA = 0,075)	Maior amplitude de nicho (BA = 0,227)	Dieta mais especializada na seca
Bueno; Motta-Junior (2009)	Mais *S. lycocarpum* e mamíferos	Frutas diversas predominam	Amplitude de nicho maior na seca
Motta-Junior et al. (1996)	Roedores consumidos	Frutas variadas	*S. lycocarpum* e tatus consumidos em ambas as estações (assezonal)
Queirolo; Motta-Junior (2007)	Mais pequenos mamíferos	Mais frutas e artrópodes	Confirma padrão geral
Giordano et al. (2018)	Mais roedores e insetos	Presença de gramíneas	Dieta reflete recursos disponíveis localmente

Rodrigues et al. (2007)	*S. lycocarpum* (84%), mais itens animais (ago-set)	*S. lycocarpum* (66%)	Confirma sazonalidade
Vynne et al. (2012)	-	Variação na presença de frutas	Impacto em níveis hormonais
Massara et al. (2012)	-	-	Não houve diferença significativa entre estações (p = 0,064)
Juarez & Marinho-Filho (2002)	Mais amostras na seca (facilidade de coleta)	Dificuldade de coleta (fezes se desintegram)	Pode enviesar os dados por estação
Bueno & Motta-Junior (2015)	-	-	Nenhuma diferença significativa relatada
Zuercher et al. (2022)	Coletas na estação seca	-	Dados limitados por estação

Regionalmente, variações na dieta também foram influenciadas por fatores como a presença de filhotes, associada a maiores quantidades de fezes e, possivelmente, a uma maior demanda por presas animais (Aragona; Setz, 2001). Além disso, a presença de lixo ou restos de alimentos de origem antrópica também variou conforme as estações, onde a presença foi maior durante a estação chuvosa, provavelmente devido à maior presença humana no parque e a maior facilidade de conseguir "comida fácil" ao revirar as lixeiras da Unidade de Conservação (Aragona; Setz, 2001). Em algumas áreas, a presença de frutas diversas esteve associada a habitats específicos, influenciando inclusive indicadores hormonais (Vynne et al., 2012).

Embora alguns estudos não tenham identificado diferenças estatisticamente significativas entre as estações (Massara et al., 2012; Bueno; Motta-Junior, 2015), ou tenham realizado coletas predominantemente em uma única estação (Juarez; Marinho-Filho, 2002; Zuercher et al., 2022), a maioria das pesquisas revisadas confirma a natureza sazonal da dieta do lobo-guará. Dessa forma, os resultados apontam para uma influência dos ciclos sazonais sobre a ecologia alimentar desses animais, tanto em termos de disponibilidade quanto de diversidade de itens consumidos.

Neste estudo também foi investigada a existência de diferenças regionais e de habitat, sobre a dieta e o uso do espaço pelo lobo-guará. A espécie se mostra bastante flexível, adaptando-se às variações ambientais, à estrutura da paisagem e ao grau de antropização. Em primeiro lugar, diversos estudos indicam uma preferência por habitats abertos, como campos limpos, campos sujos, cerrados sensu stricto e campos rupestres. Pesquisas como as de Juarez; Marinho-Filho (2002) e Massara et al. (2012) mostram que áreas abertas concentraram a maior parte dos registros fecais, enquanto regiões de floresta, áreas cultivadas ou urbanas apresentaram menor ou nenhuma utilização. Esse padrão é reforçado por Motta-Junior et al. (1996) e Queirolo; Motta-Junior (2007), que relacionam a maior

parte da biomassa alimentar à coleta em ambientes abertos, com menor consumo de presas associadas a ambientes florestais.

Contudo, há variações importantes entre regiões, tanto em função da fisionomia predominante quanto do nível de perturbação antrópica. O estudo de Aragona & Setz (2001), por exemplo, realizado em campos rupestres de alta altitude, revela uma composição alimentar distinta da observada no Cerrado típico, com maior presença de sementes e insetos. Já Santos, Setz & Gobbi (2003) apontam que modificações humanas, como a mineração e a introdução de pastagens, podem ter aumentado a disponibilidade de *Solanum lycocarpum*, refletindo-se em uma dieta com menor diversidade e maior dependência de Solanaceae.

Diferenças regionais mais amplas também foram relatadas por Hermsen et al. (2010) que compararam a dieta do lobo-guará em áreas do Cerrado e do Pantanal, verificando que a composição alimentar variava conforme a disponibilidade local de presas. Essas adaptações regionais são esperadas em espécies generalistas como o lobo-guará, que ajusta sua dieta às fontes mais acessíveis. Alguns estudos também chamam atenção para o uso do espaço em áreas antropizadas. Por exemplo, Bueno; Motta-Junior (2009) demonstraram que, mesmo em ambientes com plantios de *Pinus* e *Eucalyptus*, os itens consumidos eram majoritariamente oriundos do cerrado nativo. Silva et al. (2025), ao identificarem material antropogênico nas fezes, indicam uma possível sobreposição de habitat com áreas humanas, sugerindo uma crescente interação com ambientes modificados, principalmente devido a facilidade de conseguir alimento, mesmo que seja oriundo do lixo humano.

Adicionalmente, Vynne et al. (2012) demonstram que fatores microambientais também afetam os dados coletados, como a degradação de fezes em áreas mais úmidas e fechadas, o que pode comprometer a representatividade de certas regiões no registro dietético. Assim, os resultados revelam que a dieta do lobo-guará é profundamente influenciada pela estrutura do habitat, pela disponibilidade de recursos alimentares e pelo grau de perturbação humana, evidenciando uma espécie que, embora especializada em alguns recursos-chave como *S. lycocarpum*, mantém notável plasticidade ecológica. Essa flexibilidade reforça a importância da conservação de múltiplos tipos de paisagem no Cerrado e biomas adjacentes para garantir a manutenção de populações viáveis em longo prazo.

3.4. *Contribuições ecológicas e observações dos autores*

A análise da dieta do lobo-guará em diferentes contextos ecológicos revela um padrão marcadamente generalista e oportunista, com importantes implicações ecológicas. Diversos estudos demonstraram que a espécie apresenta flexibilidade alimentar notável, consumindo uma ampla variedade de itens, desde frutos nativos como *S. lycocarpum* até resíduos urbanos (Silva et al., 2025;

Motta-Junior et al., 1996). Essa plasticidade alimentar pode contribuir para que o lobo-guará persista em áreas antropizadas, como paisagens fragmentadas por atividades de mineração, turismo e expansão urbana; No entanto, estudos como o de Massara et al. (2012) indicam que sua presença nesses ambientes está mais associada à escassez de áreas naturais preservadas do que à preferência por habitats alterados. Portanto, sua ocorrência em regiões degradadas deve ser interpretada com cautela, pois pode refletir a ausência de alternativas adequadas e não necessariamente uma adaptação benéfica à pressão antrópica.

O papel ecológico do lobo-guará como dispersor de sementes é amplamente reconhecido, sendo a ingestão de frutos como a lobeira (*S. lycocarpum*) um dos principais fatores contribuintes. Estudos mostraram que a passagem das sementes pelo trato digestivo do animal favorece a germinação, tanto em termos de taxa quanto de velocidade (Santos; Setz; Gobbi, 2003). Mesmo em áreas onde *S. lycocarpum* é escasso, esse fruto se mantém como item preferencial, o que pode indicar seletividade alimentar em contextos de menor disponibilidade (Rodrigues et al., 2007). Assim, o lobo-guará atua como agente-chave na regeneração de vegetação nativa e manutenção da diversidade vegetal do Cerrado (Rodrigues et al., 2007).

Além da frugivoria, o consumo de pequenos mamíferos, principalmente roedores, foi amplamente documentado, evidenciando o papel do lobo-guará como controlador populacional de espécies de vertebrados de pequeno porte (Bueno; Motta-Junior, 2015; Queirolo; Motta-Junior, 2007). Essa predação seletiva pode estar relacionada a características morfológicas e comportamentais das presas, como o tipo de locomoção e estratégias de defesa ineficazes frente a predadores terrestres, contribuindo para o entendimento das dinâmicas tróficas do ecossistema.

As contribuições metodológicas também são relevantes. O uso de cães farejadores, por exemplo, aumentou significativamente a eficiência na coleta de fezes e permitiu um melhor mapeamento do uso do habitat (Harmsen et al., 2010). Entretanto, a análise baseada exclusivamente em fezes apresenta limitações, como a superestimação de itens com maior resistência à digestão, dificultando a identificação precisa de presas de tecidos moles (Bueno; Motta-Junior, 2004; Vynne et al., 2012). A inclusão de análises de conteúdo estomacal, ainda que limitada em amostragem, tem contribuído com dados nutricionais inéditos sobre o conteúdo real da dieta, complementando os resultados obtidos via fecal (Silva et al., 2025).

Outro ponto importante destacado na literatura é a necessidade de manejo ambiental adequado, sobretudo em áreas protegidas com presença de turismo. A ingestão de lixo antropogênico representa risco à saúde do animal e indica a urgência de práticas de educação ambiental e controle de resíduos (Aragona; Setz, 2001). Além disso, o comportamento alimentar oportunista, com

consumo de alimentos provenientes de quintais antigos (ex.: goiaba, café), revela a constante interface entre o lobo-guará e paisagens modificadas (Santos; Setz; Gobbi, 2003).

Estudos comparativos entre espécies simpátricas indicam que o lobo-guará apresenta maior amplitude de nicho e predileção por presas maiores e mais diversas em comparação a outros canídeos, como a raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*) (Jácomo; Silveira; Diniz-Filho, 2004). Tal segregação trófica permite a coexistência dessas espécies e reforça a importância do porte corporal e comportamento de forrageamento como mecanismos de redução de competição interespecífica. Assim, os autores revisados reforçam de maneira consistente que o lobo-guará é um componente vital da ecologia do Cerrado, contribuindo não apenas como predador e dispersor de sementes, mas também como indicador ecológico da qualidade ambiental em diferentes cenários de conservação.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que o lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) apresenta uma dieta generalista e oportunista, composta por frutos nativos, pequenos vertebrados, invertebrados e, ocasionalmente, itens de origem antrópica. Essa plasticidade alimentar reflete sua capacidade de adaptação a diferentes ambientes, incluindo áreas impactadas pela atividade humana, e reforça seu papel ecológico como dispersor de sementes e controlador de populações de pequenos animais. A variação na composição da dieta entre estações e regiões, observada nos estudos analisados, indica que fatores como disponibilidade de recursos, tipo de habitat e interferência antrópica influenciam diretamente seus hábitos alimentares.

Além disso, constatou-se que a escolha metodológica dos estudos impacta significativamente a identificação dos itens consumidos e a interpretação da amplitude do nicho alimentar. Tais conhecimentos são essenciais para embasar ações de conservação, especialmente em biomas ameaçados como o Cerrado. Proteger áreas naturais, reduzir a oferta de resíduos humanos e promover a educação ambiental são medidas fundamentais para a preservação da espécie e do equilíbrio ecológico. Este trabalho contribui, portanto, para ampliar o entendimento sobre a ecologia alimentar do lobo-guará e reforça a importância de integrar ciência, manejo e políticas públicas na conservação da biodiversidade.

5. REFERÊNCIAS

ARAGONA, M.; SETZ, E. Z. F. Diet of the maned wolf, Chrysocyon brachyurus (Mammalia: Canidae), during wet and dry seasons at Ibitipoca State Park, Brazil. Journal of Zoology, v. 254, n. 1, p. 131-136, 2001.

BARBOZA, P. S. et al. Feed intake and digestion in the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): consequences for dietary management. Zoo Biology, v. 13, n. 4, p. 375-381, 1994.

BFG – THE BRAZIL FLORA GROUP. Flora do Brasil 2020. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2021. 28 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

BUENO, A. A.; BELENTANI, S. C. S.; MOTTA-JUNIOR, J. C. Feeding ecology of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (ILLIGER, 1815) (Mammalia: Canidae), in the Ecological Station of Itirapina, Sao Paulo State, Brazil, 2002. [S.l.: s.n.], 2002.

BUENO, A. de A. et al. Food habits of two syntopic canids, the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus)* and the crab-eating fox (*Cerdocyon thous*), in southeastern Brazil. Revista Chilena de Historia Natural, v. 77, n. 1, p. 5-14, 2004.

BUENO, A. D. A.; MOTTA-JUNIOR, J. C. Feeding habits of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora: Canidae), in southeast Brazil. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 44, n. 2, p. 67-75, 2009.

BUENO, A. de A.; MOTTA-JUNIOR, J. C. Behavioural and morphological strategies by small savannah rodents to avoid predation. Mammalian Biology, v. 80, p. 401-408, 2015.

CHILDS-SANFORD, S. E.; ANGEL, C. R. Transit time and digestibility of two experimental diets in the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) and domestic dog (*Canis lupus*). Zoo Biology, v. 25, n. 5, p. 369-381, 2006.

CROOKS, K. R. et al. Quantification of habitat fragmentation reveals extinction risk in terrestrial mammals. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 114, p. 7635–7640, 2017. DOI: 10.1073/pnas.1705769114.

DE ALMEIDA JÁCOMO, A. T.; SILVEIRA, L.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Niche separation between the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*), the crab-eating fox (*Dusicyon thous*) and the hoary fox (*Dusicyon vetulus*) in central Brazil. Journal of Zoology, v. 262, n. 1, p. 99-106, 2004.

DE ARRUDA BUENO, A.; MOTTA-JUNIOR, J. C. Feeding habits of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* (Carnivora: Canidae), in southeast Brazil. Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 44, n. 2, p. 67-75, 2009.

DE MARCO, P. et al. Vulnerability of Cerrado threatened mammals: an integrative landscape and climate modeling approach. Biodiversity and Conservation, v. 29, p. 1637–1658, 2020. DOI: 10.1007/s10531-018-1615-x.

DE OLIVEIRA, M. E.; GONÇALVES, F.; GALETTI JR, P. M. Scat DNA Applications for Low-Density Carnivore Survey: Techniques, Efficiency and Future Directions. Mammal Review, p. e70007, 2025.

DIETZ, J. M. Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). Smithsonian Contributions to Zoology, n. 392, p. 1–51, 1984. DOI: 10.5479/si.00810282.392.

DIETZ, J. M. Chrysocyon brachyurus. Mammalian Species, n. 229, p. 1–4, 1985.

FARIA, A. R. G.; MAIA, O. B.; MIRANDA, C. R. R. Manejo alimentar e nutricional de lobo-guará *Chrysocyon* brachyurus em reabilitação. [S.l.]: Universidade Estadual do Norte Fluminense / Universidade de Brasília, 2023.

FAHRIG, L. Effect of habitat fragmentation on the extinction threshold: a synthesis. Ecological Applications, v. 12, p. 346–353, 2002. DOI: https://doi.org/10.1890/1051-0761(2002)012[0346:EOHFOT]2.0.CO;2.

FAHRIG, L. Ecological responses to habitat fragmentation per se. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics, v. 48, p. 1–23, 2017. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-ecolsys-110316-022612.

GIORDANO, C. et al. Food habits of three carnivores in a mosaic landscape of São Paulo state, Brazil. European Journal of Wildlife Research, v. 64, p. 1-5, 2018.

GRILLI, J.; BARABÁS, G.; ALLESINA, S. Metapopulation persistence in random fragmented landscapes. PLoS Computational Biology, v. 11, p. 1–13, 2015. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1004251.

HARMSEN, Bart J. et al. Differential use of trails by forest mammals and the implications for camera-trap studies: a case study from Belize. Biotropica, v. 42, n. 1, p. 126-133, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2019. 168 p. (Relatórios metodológicos, v. 45).

JUAREZ, K. M.; MARINHO-FILHO, J. Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil. Journal of Mammalogy, v. 83, n. 4, p. 925-933, 2002.

KLINK, C.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, v. 1, p. 147–155, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-69912009000400001.

ICMBIO. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção: volume II – Mamíferos. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

MASSARA, R. L. et al. Diet and habitat use by maned wolf outside protected areas in eastern Brazil. Tropical Conservation Science, v. 5, n. 3, p. 284-300, 2012.

MOTTA-JUNIOR, J. C. et al. Diet of the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus,* in central Brazil. Journal of Zoology, v. 240, n. 2, p. 277-284, 1996.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, v. 403, p. 853-858, 2000.

OLIVEIRA JÚNIOR, E. N. de; SANTOS, C. D. dos; ABREU, C. M. P. de; CORRÊA, A. D.; SANTOS, J. Z. L. Análise nutricional da fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum* St. Hil.) durante o amadurecimento. Ciência e Agrotecnologia, v. 27, n. 4, p. 846–851, 2003.

QUEIROLO, D.; MOTTA-JUNIOR, J. C. Prey availability and diet of maned wolf in Serra da Canastra National Park, southeastern Brazil. Acta Theriologica, v. 52, p. 391-402, 2007.

REIS, S. C. dos et al. Germination of fruits eaten by the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) (Carnivora, Canidae). Biota Neotropica, v. 23, n. 3, p. e20221413, 2023.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (org.). Cerrado: ecologia e flora. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. p. 151–212.

RODDEN, M.; RODRIGUES, F.; BESTELMEYER, S. Maned Wolf (*Chrysocyon brachyurus*). In: SILLERO-ZUBIRI, C.; HOFFMANN, M.; MACDONALD, D. W. (ed.). Canids: Foxes, Wolves, Jackals and Dogs: Status Survey and Conservation Action Plan. Gland, Switzerland and Cambridge, UK: IUCN/SSC, 2004. p. 38–43.

RODRIGUES, F. H. G. *Biologia e conservação do lobo-guará na Estação Ecológica de Águas Emendadas*. 2002. 96 f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RODRIGUES, F. H. G. et al. Feeding habits of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) in the Brazilian Cerrado. Mastozoología Neotropical, v. 14, n. 1, p. 37-51, 2007.

SANTOS, E. F.; SETZ, E. Z. F.; GOBBI, N. Diet of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) and its role in seed dispersal on a cattle ranch in Brazil. Journal of Zoology, v. 260, p. 203-208, 2003. DOI: https://doi.org/10.1017/S0952836903003650.

SILVA, B. C. et al. Digestive anatomy and diet of free-ranging maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). Mammalian Biology, p. 1-10, 2025.

STRASSBURG, B. B. N. et al. Moment of truth for the Cerrado hotspot. Nature Ecology & Evolution, v. 1, p. 1–3, 2017. DOI: https://doi.org/10.1038/s41559-017-0099.

VYNNE, C. et al. Factors influencing degradation of DNA and hormones in maned wolf scat. Animal Conservation, v. 15, n. 2, p. 184-194, 2012.

ZUERCHER, G. L. et al. Mechanisms of coexistence in a diverse Neotropical mammalian carnivore community. Journal of Mammalogy, v. 103, n. 3, p. 618-638, 2022.